

A ministra dos Direitos Humanos, Luislinda Valois, não é mais do PSDB. A desembargadora aposentada entregou na tarde de ontem (14), seu pedido de desfiliação do partido, do qual era membro desde 2013. Com a decisão, a ministra permanece no governo de Michel Temer, independentemente da decisão da sigla de desbarque da gestão federal (AE).

Meirelles: proposta de reforma da Previdência 'não está' aberta a negociações

O adiamento, para fevereiro, da votação da reforma da Previdência, não implica a reabertura de negociações para alterar a proposta, disse ontem (14) o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Após reunião com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, ele declarou que o governo discutiu apenas uma modificação pontual, mas disse que a equipe econômica não está disposta a fazer novas concessões.

Segundo Meirelles, a proposta atual, que introduz idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres com regra de transição e tempo de contribuição de 15 a

40 anos, resultará em economia de R\$ 600 bilhões nos próximos dez anos. "Nossa ideia de fato é não reabrir negociações. Esse é um acordo geral, mas de novo, temos de respeitar a soberania do Congresso", declarou. "Ouvimos [a sugestão], estamos estudando, fazendo contas. A ideia é que [a economia] não fique muito longo de R\$ 600 bilhões em dez anos".

De acordo com o ministro, o adiamento da votação para fevereiro dará tempo ao governo para fazer esclarecimentos à população em relação a pontos que, segundo ele, estão sendo mal interpretados ou veiculados erroneamente. Para Meirelles, a proposta atual não

prejudica os trabalhadores mais pobres e procura reduzir privilégios. A nova data de votação permitirá ao governo explicar melhor à sociedade pontos da proposta que, na avaliação do ministro, promovem maior justiça e equidade entre os aposentados e pensionistas.

"Um aspecto importante é que aqueles que ganham menos, não têm carteira assinada e não conseguem se aposentar por tempo de contribuição hoje se aposentam por idade, aos 65 anos [60 anos para mulheres]. Com a aprovação da reforma, essas pessoas se aposentariam aos 55 anos, passando aos 56 e 57 nos anos seguintes até chegarem de volta aos 65 anos



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, fala à imprensa após encontro com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia.

[62 para mulheres] depois de 20 anos", explicou.

Meirelles informou que, na próxima semana, pretende reunir-se com representantes das agências de classificação de

risco para explicar o adiamento da votação da reforma da Previdência. "A preocupação das agências é que, não votando agora, não se vota mais. De fato, seria uma preocupação, mas

vamos esclarecer que não. Existe uma possibilidade concreta de votação em fevereiro. Essa será uma informação importante para as agências", destacou o ministro (AE).

Economia brasileira crescerá 2,6% em 2018, puxada pela expansão de 3% da indústria

Reprodução
Aceleração e sustentação do crescimento dependem da volta dos investimentos e da realização de reformas estruturais que melhorem o ambiente de negócios e a competitividade das empresas. A economia brasileira crescerá 1,1% e a indústria terá uma expansão de 0,2% neste ano. A expectativa é que 2018 será um pouco melhor. O PIB aumentará 2,6% e o PIB Industrial, 3%. Essas estimativas estão na edição especial do Informe Conjuntural, divulgado ontem (14), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, alerta, entretanto, que a aceleração e a sustentação do crescimento dependem da volta dos investimentos. "É fundamental criar as condições para a reativação do investimento privado, o que exige o aprofundamento das



O Brasil perdeu a corrida pelo crescimento porque apostou no consumo para estimular a economia, sem incentivar o aumento da produtividade e da competitividade.

reformas estruturais voltadas para a melhoria do ambiente de negócios e para a competitividade das empresas", afirma, destacando como imprescindíveis as reformas tributária e da

Previdência.

Segundo o Informe Conjuntural da CNI, o investimento fechará 2017 com retração de 2,1% - a quarta queda anual consecutiva. Para 2018, a pre-

visão é que os investimentos aumentem 4%. Já o consumo das famílias crescerá 1,3% neste ano, impulsionado pela forte queda da inflação, que preservou a renda dos trabalhadores. Em 2018, a previsão é que o consumo tenha uma expansão de 2,8%.

"O consumo deve ser o objetivo final da sociedade, como resultado do aumento da produtividade e da competitividade da economia; não deve ser entendido como alavanca principal do crescimento. Esse foi o grande equívoco dos primeiros anos desta década", avalia a CNI. No curto prazo, o ritmo de crescimento da economia será moderado. "Crescer mais e para além de 2018 exigirá esforço adicional na agenda de modernização e competitividade", diz o estudo (S/J/CNI).

Liberada propaganda em uniforme escolar

São Paulo - A Câmara Municipal de São Paulo aprovou na última terça-feira (12), um projeto de lei que autoriza a Prefeitura a buscar parcerias com o setor privado para a fabricação e distribuição de uniformes escolares da rede municipal de ensino.

De acordo com o projeto, a logomarca da empresa doadora ocupará no uniforme, espaço igual ou menor do que o reservado ao logotipo da escola, a ser colocada na manga da blusa escolar e, na calça ou bermuda, nas laterais.

O autor do projeto, o vereador Celso Jatene (PR), afirmou que a parceria com o setor privado vai proporcionar melhor qualidade aos uniformes utilizados pelas crianças da rede pública.

O projeto veda a participação de empresas ligadas a propaganda de fumo, bebidas alcoólicas, jogos de azar, político-partidária e que atentem contra a moral e os bons costumes. O texto ainda precisa passar por segunda votação, e se aprovado, ir para sanção ou veto do prefeito João Doria (AE).

Leilões de energia terão preços 'mais realistas'

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Luiz Barroso, disse ontem (14) que sua expectativa é de que os leilões para contratação de energia elétrica marcados para semana tenham os preços alinhados a condições mais realistas de financiamento. Barroso afirmou que a demanda por energia elétrica caiu nos últimos anos, e a oferta cresceu.

O presidente participou na manhã de ontem da divulgação do Zoneamento Nacional de Recursos de Óleo e Gás 2017, na sede da empresa, no centro do Rio de Janeiro. "O consumo de 2017 está fechando igual ao consumo de 2014. É uma informação muito dramática. Nós perdemos três anos de consumo, e a nova oferta veio", disse ele, que avaliou: "Vai ser um leilão realista".

Os leilões marcados para semana que vem serão do tipo A-4, no dia 18, e A-6, no dia 20, que vão contratar empresas que começarão a oferecer energia elétrica no mercado nacional em quatro e seis anos, respectivamente (ABR).

Fazenda eleva projeção de crescimento em 2018

O Ministério da Fazenda aumentou a projeção para o crescimento da economia para este ano e o próximo. A estimativa para o PIB passou de 0,5% para 1,1%, neste ano, e de 2% para 3%, em 2018. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, ao destacar que as empresas e as famílias reduziram o endividamento, e as taxas de juros reais (descontada a inflação) está mais baixa, o que permite maior crescimento da economia neste ano.

Para 2018, o ministro disse que é uma "projeção bastante conservadora, bastante sólida". Acrescentou que houve melhora na confiança e expectativa de inflação controlada, o que leva a mais consumo e investimento, e que as projeções são baseadas nas condições do 'momento da economia'. "Não podem ser posições conservadoras em excesso ou otimista em excesso", disse.

A estimativa do mercado financeiro é que o PIB cresça 0,91%, este ano. Para 2018, a estimativa do mercado é 2,62%. Nos nove meses de 2017, o PIB registrou crescimento acumulado de 0,6%, em relação a igual período de 2016 (ABR).

Demanda da Argentina e quebra de safra ditam exportações em 2018

Rio - A alta das importações em 2018 será puxada pelo crescimento econômico, enquanto a demanda da Argentina e a quebra nas safras de soja e milho marcarão o comportamento das exportações, afirmou ontem (14), o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. Mais cedo, a AEB divulgou suas projeções para a balança comercial em 2018, apontando para um superávit de US\$ 50,341 bilhões, queda de 23,1% em relação a este ano.

A redução na produção de soja e milho esperada para 2018, após a supersafra de 2017, é o principal motivo por trás da projeção de ligeira queda nas exportações de produtos básicos. Conforme as estimativas da AEB, as exportações de produtos básicos deverão registrar US\$ 99,076 bilhões, uma queda de 1,5%. "Isso poderá ser ainda mais negativo, se a quebra na safra vier acompanhada de queda nos preços", afirmou Castro.

No lado da demanda da Argentina, o crescimento



Redução na produção de soja e milho é motivo da ligeira queda nas exportações.

econômico do país vizinho, projetado em 4,0% em 2018, será o grande motor. Essa demanda será o principal impulso para a alta nas exportações de bens industrializados, projetada em 3,6% pela AEB, somando US\$ 114,890 bilhões. Os manufaturados deverão registrar exportações de R\$ 83 bilhões, alta de 4,3% na comparação com 2017. Ainda assim, lembrou Castro, as vendas de produtos manufaturados ao exterior voltará ao patamar de 2007. Há dez anos, as exportações

de manufaturados somaram US\$ 83,942 bilhões.

O presidente da AEB chamou atenção ainda para a previsão de aumento na corrente de comércio entre Brasil e Argentina. Isso porque, com a recuperação da economia nacional no ano que vem, a demanda do Brasil fará as importações vindas da Argentina crescerem. A balança comercial entre os dois países deverá encerrar 2017 com um superávit de US\$ 8 bilhões para o Brasil, numa corrente em torno de US\$ 30 bilhões (AE).

Votação da reforma da Previdência foi marcada para 19 de fevereiro

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, marcou o debate da reforma da Previdência para 5 de fevereiro, e o início da votação para logo depois do Carnaval, a partir do dia 19. Depois de se reunir ontem (14) com o relator da proposta, Arthur Maia (PPS-BA), Rodrigo disse que foram feitos alguns ajustes no relatório, lido à tarde no Plenário.

Segundo Maia, "a recepção da sociedade já melhorou muito. A data está colocada para que cada deputado possa organizar sua programação e para que a gente possa votar essa matéria. Espero que a matéria seja aprovada porque é fundamental para o Brasil". De acordo com ele, o governo ainda está contabilizando os votos, conversando com os líderes e, até fevereiro, a proposta terá o apoio necessário. "Quando essa votação começar, no dia 19, nós teremos no plenário próximo a 320, 330 votos para aprovar a reforma da Previdência", calculou.



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Parlamentares opositoristas avaliam que o adiamento da votação da reforma para fevereiro dificulta a aprovação do texto, pois a base governista poderá voltar do recesso com menos votos.

"O retorno às bases [eleitorais], a proximidade das eleições a cada dia prejudica. A gente está muito tranquilo com relação a vencer mais uma batalha", disse o líder do PSB na Câmara, Júlio Delgado (MG) (ABR).

"No Brasil as coisas acontecem, mas depois, com um simples desmentido, deixaram de acontecer".

Sérgio Porto (1923/1968)
(Stanislaw Ponte Preta)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -0,67% Pontos: 72.428,93 Máxima estável: 72.913 pontos Mínima de -1,3% : 71.969 pontos Volume: 11,44 bilhões Variação em 2017: 20,26% Variação no mês: 0,64% Dow Jones: -0,08% (18h39) Pontos: 24.565,73 Nasdaq: -0,23% (18h39) Pontos: 6.860,12 Ibo-

vespa Futuro: -0,59% Pontos: 73.070 Máxima (pontos): 73.465 Mínima (pontos): 72.610. Global 40 Cotação: 912,931 centavos de dólar Variação: -0,13%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,3357 Venda: R\$ 3,3362 Variação: +0,4% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,41 Venda: R\$ 3,51 Variação: +0,67% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,3326 Venda: R\$ 3,3332 Variação: +0,9% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,3100 Venda: R\$ 3,4830 Variação: +0,75% - Dólar Futuro (Janeiro)

Cotação: R\$ 3,3465 Variação: +0,95% - Euro (18h39) Compra: US\$ 1,1793 Venda: US\$ 1,1793 Variação: -0,26% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9340 Venda: R\$ 3,9360 Variação: +0,46% - Euro turismo Compra: R\$ 3,8630 Venda: R\$ 4,0800 Variação: +0,74%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,89% ao ano. - Capital de giro, 10,14% ao ano. - Hot money, 1,14% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.257,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,68% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 132,600 Variação: -0,3%.